



*Ciência, tecnologia e inovação:*

# GERAÇÃO DE EMPREGO E DEMOCRATIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES

---

*Elói Martins Senhoras*

*(Organizador)*



*Ciência, tecnologia e inovação:*

# GERAÇÃO DE EMPREGO E DEMOCRATIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES

---

*Elói Martins Senhoras*

*(Organizador)*

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Ciência, tecnologia e inovação: geração de emprego e democratização de oportunidades**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
C569	<p>Ciência, tecnologia e inovação: geração de emprego e democratização de oportunidades / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0685-3  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.853222911">https://doi.org/10.22533/at.ed.853222911</a></p> <p>1. Tecnologia. 2. Ciência. 3. Inovação. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 601</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A dinâmica de acumulação promovida pelo mercado capitalista é caracterizada por diferentes ciclos de desenvolvimento científico e tecnológico de curta e longa duração, os quais repercutem materialmente em inovações e em estratégias empreendedoras com amplas repercussões nos circuitos de produção e consumo.

Partindo desta contextualização, o objetivo deste livro é explícito em seu título, “Ciência, Tecnologia e Inovação: Geração de Emprego e Democratização de Oportunidades”, justamente ao apresentar uma agenda fundamentada no tripé do acrônimo CT&I, no qual é apreendida a dinâmica de progresso e de desenvolvimento socioeconômico por meio da atuação de distintos atores e instituições.

As discussões apresentadas neste livro de coletânea somente foram possíveis em função do trabalho coletivo desenvolvido a várias mãos por pesquisadores com diferentes *expertises* profissionais e formações acadêmicas, oriundos de diferentes instituições públicas e privadas do Brasil e do Equador, com o comum interesse e comprometimento com o avanço científico e tecnológico.

Estruturada em cinco capítulos, esta obra traz um funcional diálogo entre vinte e dois pesquisadores das áreas de *Soft e Hard Sciences*, possibilitando assim uma apreensão ilustrativa de temas para a geração de emprego e de oportunidades dentro de uma lógica alicerçada na inovação e no empreendedorismo.

Por um lado, o recorte metodológico desta obra é plural, caracterizado por uma natureza exploratória quanto aos fins e pela adoção da abordagens, tanto qualitativas, quanto quantitativa quanto aos meios, fundamentando-se em diferentes métodos de pesquisa, bem como em distintos procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Por outro lado, os marcos conceituais e recortes teóricos ou analíticos utilizados nos capítulos partem de fundamentações específicas e por conseguinte refletem um pluralismo científico por parte dos pesquisadores, haja vista a forma eclética como foram construídas as abordagens e apresentados os resultados.

Construído para estimular o espírito de empreendedorismo e inovação, o presente livro é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

**CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO PÚBLICO DE ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA BRASILEIRO SEGUNDO A SOCIOLOGIA DE C&T

Eloi Martins Senhoras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8532229111>

**CAPÍTULO 2 .....30**

USO DE MARCADOR MOLECULAR PARA SEXAGEM DE *CARACARA PLANCUS*

Patricy de Andrade Salles

Francisco Fredson de Sousa

Flaviane Teles de Souza

Clara de Araújo Figueiredo

Magnun Jonas Alves Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8532229112>

**CAPÍTULO 3 .....39**

AUMENTANDO A EFICIÊNCIA DA FISCALIZAÇÃO SOCIAL SOBRE GASTOS PÚBLICOS POR MEIO DE UMA APLICAÇÃO WEB BASEADA EM DADOS ABERTOS

Afonso Serafim Jacinto

Damires Yluska de Souza Fernandes

Kym Kanatto Gomes Melo

Matias Severino Ribeiro Neto

Ronei dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8532229113>

**CAPÍTULO 4 .....45**

COMPORTAMENTO DE CONSUMO: A INFORMAÇÃO DOS PRODUTOS COMO RESPOSTA A LEALDADE DOS CONSUMIDORES SUSTENTÁVEIS

Claudia Rosa Acevedo

Helenita Tamashiro

Carmen Lídia Ramuski

Bruno Chiamulera

Marcio Miguel Acevedo

Bruno Catão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8532229114>

**CAPÍTULO 5 .....58**

ACTIVIDAD ARTESANAL, PRODUCCIÓN Y COMERCIALIZACIÓN EN LA PARROQUIA LA VICTORIA DEL CANTÓN PUJILÍ

Cristina Nasimba-Suntaxi

Alisva Cárdenas-Pérez

Iralda Benavides-Echeverría

Mariela Chango-Galarza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8532229115>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>69</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>70</b>

# ACTIVIDAD ARTESANAL, PRODUCCIÓN Y COMERCIALIZACIÓN EN LA PARROQUIA LA VICTORIA DEL CANTÓN PUJILÍ

*Data de submissão: 19/10/2022*

*Data de aceite: 01/11/2022*

### **Cristina Nasimba-Suntaxi**

Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE  
Sangolquí, Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0003-0519-2948>

### **Alisva Cárdenas-Pérez**

Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE  
Instituto Superior Tecnológico España  
Sangolquí, Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0003-0483-6262>

### **Iralda Benavides-Echeverría**

Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE  
Sangolquí, Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-7806-9257>

### **Mariela Chango-Galarza**

Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE  
Sangolquí, Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-2996-9718>

Este artículo corresponde a los resultados del proyecto de investigación titulado “Desarrollo de un Sistema Tecnológico de Gestión Contable, Financiero y Turístico para el sector Artesanal de la parroquia La Victoria, del cantón Pujilí, provincia de Cotopaxi” y del Proyecto de Vinculación con la Sociedad titulado “Entrepreneur Artesanal. Reactivación Económica, Turística y Productiva mediante la preparación académica virtual a los Artesanos de la provincia de Cotopaxi”.

**RESUMEN:** Esta investigación se realizó con el propósito de analizar la actividad del sector artesanal, su producción y la comercialización en la Parroquia la Victoria del Cantón Pujilí, Provincia de Cotopaxi, Ecuador. La metodología fue de enfoque cualitativo, de revisión bibliográfico y documental, se realizó entrevistas a los artesanos de la parroquia y a los representantes de la junta parroquial. Los resultados obtenidos se desarrollaron en torno a preguntas claves centrándose en el desarrollo de la actividad artesanal principalmente de teja y vasijas de barro, proceso de elaboración de las artesanías y la comercialización. Finalmente se determinó que el mayor número de alfareros que realizan el proceso de elaboración se encuentran en los barrios El Tejar, El Calvario y El Paraíso, mientras que, la comercialización se realiza en los barrios Mulinlivi Mosquera y Muliniví centro oriente.

**PALABRAS CLAVE:** Artesanías, actividad artesanal, producción artesanal, Pujilí, Cotopaxi, La Victoria.

**ABSTRACT:** This research was conducted with the purpose of analyzing the activity of the artisan sector, its production and commercialization in La Victoria parish,

Pujili canton, Cotopaxi province, Ecuador. The methodology used was qualitative approach, bibliographic and documentary review, interviews were conducted with the artisans of the parish and the representatives of the parish board. The results obtained were developed around key questions focusing on the development of the handicraft activity, mainly tile and clay pots, process of elaboration of handicrafts and commercialization. Finally, it was determined that the greatest number of potters who carry out the elaboration process are located in the neighborhoods of El Tejar, El Calvario and El Paraíso, while the commercialization is carried out in the neighborhoods of Mulinlivi Mosquera and Muliniví center-east.

**KEYWORDS:** Handicrafts, handicraft activity, handicraft production, Pujilí, Cotopaxi, La Victoria.

## INTRODUCCIÓN

La Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE y la Universidad Técnica de Cotopaxi, en el marco del convenio interinstitucional suscrito durante el año 2022, han desarrollado el proyecto de investigación titulado “Desarrollo de un Sistema Tecnológico de gestión contable, financiero y turístico para el sector artesanal de la parroquia La Victoria, del Cantón Pujili, Provincia de Cotopaxi”. Con el afán de realizar un acercamiento al sector involucrado, la ESPE formuló el proyecto de vinculación titulado “Entrepreneur Artesanal. Reactivación Económica, Turística y Productiva mediante la preparación académica virtual a los Artesanos de la provincia de Cotopaxi”.

La Parroquia la Victoria es una de las parroquias más antiguas del Cantón Pujilí, conocida como la capital alfarera de la sierra central del Ecuador. La alfarería es la principal fuente de ingresos de esta parroquia, entre los principales barrios que ofertan las artesanías están: El Tejar, El Calvario, Mulinlivi Centro, El Centro, Santa Rosa, El Paraíso, San José, Santo Domingo y Mulinlivi Norte.

## METODOLOGÍA

Para realizar este trabajo se hace uso del enfoque cualitativo, de revisión bibliográfico y documental analítico de investigaciones anteriores realizadas en la Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE y la Universidad Técnica del Cotopaxi, así como también se realizó 5 entrevistas a los artesanos de la Parroquia la Victoria, Cantón Pujilí de la Provincia de Cotopaxi y a un representante de la junta parroquial.

## RESULTADOS

### Actividad Artesanal

Esta parroquia es reconocida como la más antigua del cantón Pujilí, fundada en 1935 y luego llevada a categoría de parroquia, sus límites son al norte con la parroquia Poalo del Cantón Latacunga, al sur y occidente con la parroquia del Cantón Pujilí y al oriente con la parroquia 11 de noviembre del Cantón Latacunga.

La parroquia “La Victoria” se encuentra a la entrada de la ciudad de Pujilí y es una de las parroquias de ese Cantón, la principal atracción es las artesanías hechas en barro, entre las que se destacan: jarras, platos, adornos de cocina, cerámicas, pundos, tinacos, hongos, cornetas, llamings, alpacas, maceteros, pero uno de los productos más emblemáticos es la teja Cárdenas et al. (2022).

Como expresa (Jiménez, 2019) con el paso del tiempo y cuando los misioneros se fueron del sector los artesanos pusieron sus propios talleres en los que predominó la producción juguetera, para luego dar paso a la atención de la demanda de la construcción de tejas, tejuelos, y objetos de tipo utilitarios y decorativo como las tinajas, pundos, vajillas; en la actualidad se han ido renovando y se crea figuras, esculturas, cuadros, vasijas, mascararas, entre otros.

En la página del GAD Parroquial La Victoria, (2022) se menciona que el 70% de la población se dedica a la elaboración de artesanías, ya sea partir de la alfarería o de la cerámica, sin embargo, hoy en día se ha ido adoptando nuevas formas de creación de productos artesanales ya sea a base de papel o de otro material que existen en la zona, dando lugar a que los mismos moradores creen talleres en sus hogares presentando artesanías como: pundos, tinacos, hongos, cornetas, maceteros, floreros, tejas, platos, tazas, cucharas, cucharones, entre otros.

Cada una de las artesanías antes mencionadas son realizadas por los pobladores que forman parte de este colectivo, permitiendo que la parroquia se dé a conocer como un referente de la artesanía.

## **Evolución e historia de la artesanía**

Para (Cuvi, 2018) en épocas antiguas existían los ayllus preincaicos, en los obrajes y las haciendas es donde se dieron lugar por primera vez los artesanos considerando una producción artesanal que hasta hoy en día es muy reconocida en el país, en la colonia y hasta inicios del siglo XVIII existió la producción textil de la Real Audiencia de Quito que permitió cubrir con la demanda de los países vecinos, sin embargo, estos con el pasar del tiempo y de la industrialización fueron cerrando lo que provocó que exista una menor cantidad de producción en ciudades reconocidas, estas lograban mantener la demanda del mercado interno y en minoritarias cantidades se exportaba.

Por otro lado, se habla de la emancipación de artesanos de los diferentes gremios, dando lugar a la promulgación de un Código de Trabajo en el que se definen los papeles tanto del maestro como del obrero, continuando con la historia en 1953 se da paso a la Ley de Defensa del Artesano acogiéndose a los beneficios de la misma, por consiguiente, en 1965 se crea la Ley de Fomento de Artesanía y Pequeña Industria la cual provocó un mayor conflicto creando cámaras o federaciones artesanales, para ellos en 1985 se creó la Subsecretaría de Artesanía que decretó la Ley de Defensa del Artesano en 1986 y en 1998 se genera las correcciones pertinentes a la ley antes mencionada que de acuerdo con

la (Junta Nacional del Artesano, 2008), radica en que esta ley ampara a los artesanos de cualquier de las ramas a las que se dedique haciendo valer sus derechos, en la actualidad esta Ley se encuentra vigente a la espera de nuevas modificaciones.

En cuestión se reconoce el valor histórico de la actividad artesanal, ya que fueron los antepasados quienes producían en grandes cantidades para abastecer a mercados internacionales, el paso de la industria generó que exista una menor demanda provocando que varios talleres artesanales no cubran con los gastos de mano de obra, sin embargo hubo familias que siguieron dedicándose a esta actividad, con el avance de la tecnología pueden existir mejor maquinaria e insumos, pero nada supera al esfuerzo y tiempo que ellos dedican para producir objetos de calidad y con características distintas a las realizadas por una máquina, por ello hoy en día se conoce varias ciudades en las que se realizan estas artesanías a mano, por lo tanto, cada una de las leyes y dependencias fueron creadas en razón de hacer respetar los derechos de los artesanos y favorecer a quienes la practican, determinando tanto lo que es permitido y lo que no lo es, en la actualidad las artesanías se han vuelto parte del sector turístico permitiendo promocionar el sitio y por ende su cultura, en el caso de la parroquia la Victoria se ve una notable referencia en sus fiestas tradicionales y costumbres.

### **Artesanía e Identidad cultural**

La Ley de Defensa del Artesano (2018) define a la actividad artesanal como la práctica manual para la transformación de la materia prima destinada a la producción de bienes y servicios, con o sin auxilio de máquinas, equipos o herramientas.

La artesanía como patrimonio cultural permite que los pueblos puedan identificarse, que enseñen sus habilidades y técnicas de generación en generación, de esta manera se sienten representados y se puede ver sus creaciones en lugares diferentes a los de su origen, en algunos casos los turistas extranjeros adquieren estos objetos y los llevan a otros países, permitiendo que trascienda la cultura, además el hecho de transmitir esta habilidad permite que se vaya puliendo la misma y que se mejore cada una de las piezas que se ofertan ya sea a través de colores, formas o figuras. (Rivas, 2018, p.83)

### **Artesanías en Cotopaxi**

La investigación de Baño (2019) indica que en el Ecuador existen diversas culturas que son consideradas como un dominio espiritual y principios de riqueza para la comunidad, por lo tanto, varios pueblos son considerados patrimoniales que dependen de la historia que poseen, ya sea por sus costumbres, tradiciones, creencias, lenguaje y su vestimenta que hace atractiva la visita de turísticas nacionales y extranjeros los cuales buscan aprender de cada una de estas costumbres y conocer por qué se realizan. En cuanto a las artesanías de Cotopaxi y sus alrededores, se puede visibilizar vestimentas realizadas a base de lana de borrego, abrigos, guantes, ponchos, además de vasijas de barro, herrería, llaveros o cuadros a base de madera, entre otros.

La mayoría de artesanos que viven en la zona de Cotopaxi realizan maravillosas artesanías en los diferentes sectores, en algunos lugares existen zonas de climas fríos y en estos se comercializan vestimentas para la temporada, realizadas de lana de borrego o lana ya industrializada, cabe recalcar que cada una de ellas son elaboradas a mano a través del tejido o hilado, por otro lado en la parroquia la Victoria se realizan tejas, máscaras de personajes de las fiestas tradicionales, vasijas, ollas, entre otras que son elaboradas en barro y horneadas a una temperatura adecuada.

### Organizaciones de artesanos en Cotopaxi

Para la población de la provincia de Cotopaxi es importante cada una de sus costumbres y tradiciones, actualmente han incursionado en el mundo del turismo y de la promoción de sus recursos turísticos, por lo tanto, el hecho de que la actividad artesanal este presente es un gran paso, existen diferentes entes que regulan esta actividad y que garantizan mayores servicios y accesibilidad para quienes se dedican a este trabajo, a continuación se detalla en la siguiente tabla algunas de las organizaciones de artesanos presentes en Cotopaxi.

Ubicación	Organización
Parroquia la Victoria	UNAVI (Asociación interprofesional de Maestros Artesanos y Operarios Unión Artesanal Victoria)
Pujilí	Asociación Interprofesional de Maestros Artesanos del cantón Pujilí
Comunidad Lago Verde Quilotoa	Organización Comunitaria de Desarrollo Turístico Lago Verde Quilotoa.
Parroquia Zumbahua	Asociación de Artesanos Indígenas de Tigua
Latacunga	Cámara artesanal de Cotopaxi
Latacunga	Junta provincial de defensa del artesano Cotopaxi

Nota: Información tomada de (Valencia, M. & Andrango, F. 2021)

Tabla 1 - Organización de artesanos en Cotopaxi

Cada una de estas organizaciones han sido creadas con el afán de reconocer la actividad artesanal como una actividad económica importante dentro de la Provincia de Cotopaxi y sus cantones, estas rigen en conformidad con la constitución y la ley de defensa del artesano, en la búsqueda de mejorar el sector artesanal y de revalorizar su mercado con el fin de que no se pierda esta actividad y permita que no se olviden las costumbres y tradiciones propias de las nacionalidades y pueblos.

Para la creación de estas organizaciones se debe garantizar el derecho y la libertad de organización de los artesanos, por ello existen estatutos y concesión de personería

jurídica de las organizaciones artesanales las cuales buscan hacer respetar sus leyes y normativas, estas pueden ser: organizaciones simples cuyos integrantes no excedan las 15 personas y las organizaciones compuestas que son aquellas que están conformadas por personas jurídicas que se clasifican en: federaciones provinciales, federaciones nacionales y confederaciones nacionales

## **Producción**

### **La alfarería en la Parroquia la Victoria**

El 24 de octubre del 2019 el Instituto Nacional de Patrimonio Cultural reconoce la técnica artesanal alfarera de la parroquia la Victoria como parte del Patrimonio Cultural Inmaterial del Ecuador, certificando que la alfarería de esta parroquia es la expresión de sus conocimientos y saberes ancestrales.

Para Andi y Llango, (2016) la alfarería tuvo inicios en el barrio el Tejar que pertenece a la parroquia la Victoria, fue en ella en donde se establecieron extranjeros de la Misión Andina, es allí que se construye una fábrica de alfarería dando trabajo a quienes poblaban este sector, con el paso del tiempo los habitantes fueron aprendiendo el proceso y las técnicas para la elaboración tanto de vasijas, tejas y maceteros; al cerrarse las puertas de esta fábrica quienes hicieron parte de ella fueron creando sus propios talleres en sus hogares y con el pasar del tiempo se fue pasando el conocimiento de generación en generación con el fin de que esta actividad no se pierda y permita a las familias tener un ingreso económico.

En el mes de noviembre se lleva a cabo la feria de los finados, los turistas nacionales y extranjeros visitan esta Parroquia y pueden conocer a los alfareros que con sus hábiles manos transforman y dan forma al barro en diversos objetos.

### **Taller artesanal**

Un taller artesanal es un sitio que cuenta con herramientas o componentes de fabricación de objetos a base de un material establecido, en algunos casos existe poco interés por preservar la tradición artesanal debido a la falta de motivación económica, sin embargo, este sitio permite ser un espacio en donde se crean diferentes artesanías para así rescatar la cultura de los pueblos, además de tomar en cuenta un factor importante, como lo es la generación de procesos de innovación para el mejoramiento de la calidad de vida (Torres Chávez, G., y Leco Tomas, C. 2019).

Un taller artesanal es un centro en donde se producen diferentes objetos de manera manual y que permite la fabricación de artesanías, este espacio también permite que sea aquí en donde los nuevos aprendices den sus primeros pasos hacia la práctica de esta actividad, en este lugar es donde el consumidor especifica los detalles de su artesanía o seleccionar alguna ya elaborada.

Varios de los talleres artesanales después de la pandemia del 2019 fueron

convirtiéndose en vitrinas para la venta de las artesanías, esto provocó que disminuya la cantidad de ventas en cada uno de los hogares, provocando una escasez, sin embargo, hoy en día gracias a la actividad turística se vuelve a dar paso a la oferta de estos productos favoreciendo a la economía popular.

### **Objetivos de los centros artesanales**

En los centros o talleres artesanales se garantiza y respeta la identidad o cultura de quienes hacen parte de ella (Monje, 2019), a continuación, se mencionan algunos objetivos:

- Promover la identidad cultural de un determinado territorio.
- Promover el comercio de artesanías en países del exterior.
- Difundir la diversificación de artesanías en diferentes territorios de un país o nación para fomentar el consumo nacional.
- Impulsar el consumo y tratamiento de materias primas nacionales para la elaboración de artesanías.
- Transmitir de generación en generación los procesos y técnicas de elaboración de artesanías.
- Mejorar la calidad de vida del artesano calificado.
- Incentivar a los mercados internacionales al conocimiento de la cultura de otro país o nación, mediante de la adquisición de estas artesanías.
- Mejorar los procesos de producción, a través de capacitación o asesoría constante en la elaboración de artesanías.

### **Elaboración de artesanías (alfarería)**

Cada vivienda de los alfareros se convierte en un taller de alfarería, para la elaboración de artesanías se toma en cuenta la materia prima que es el barro, los artesanos de la parroquia mencionan que este material se encuentra en la zona del Tingo que es una parroquia aledaña, una vez recolectada esta materia prima se procede a colocar en las esteras o una zona limpia de basuras, posterior se procede a realizar un tipo de amasado con los pies, este proceso se lo realiza danzando y es llamado pisoteado, consiste en mezclar el barro con un poco de agua para crear una masa húmeda que será moldeable.

Al obtener este tipo de masa se busca colocar en el torno del alfarero, el cual ira girando y con las manos dan forma a espectaculares creaciones de diferentes tamaños, seguido se moldea las figuras de barro y se da lugar al reposo, luego se procede a la cocción en los hornos que debe marcar una frontera aproximada de 700°C de temperatura y un promedio de 8 a 10 horas para que se compacte de mejor manera, finalmente se deja enfriar y se procedo a decorar y pintar las piezas.

## Técnicas ancestrales de la elaboración de artesanías

Las técnicas que se aplican para la creación de las artesanías pueden ser:

- El amasado o golpeado con los pies es una técnica que es empleada por los ancestros que consiste en golpear el barro con mayor fuerza para así generar una masa más maciza, que al estar bien amasada da lugar a la creación de la pieza.
- El moldeado que consiste en dar forma a la pieza a través de la manipulación con la ayuda de las manos.
- Tallado el cual se realiza en el momento del reposo de la pieza, es decir se origina cualquier tipo de tallado cuando la masa todavía está fresca o no tiene todavía una buena consistencia.
- Torneado que se refiere a la utilización del torno el cual va girando gracias a la ayuda de los pies y este puede perfeccionar la pieza y por ende su molde.
- La pintura se refiere a dar color a cada una de las piezas esta técnica fue adoptada en los tiempos actuales debido a que así se verán más vistosos los objetos y se lograra que sea comercializados más rápidamente.
- La cocción es una técnica que permite que la pieza al ser sometida a temperaturas muy altas pueda mantener una mayor consistencia.

## COMERCIALIZACIÓN

Existen varios problemas en la parroquia la Victoria relacionados con la comercialización entre estos: la baja productividad, tecnología inadecuada, falta de asistencia técnica, falta de promoción y marketing, varias de estas representan un gasto que muchos artesanos no están dispuestos a pagar debido a que no tiene un ingreso estable, unos meses los artesanos pueden vender poco y otros más, muchos de los artesanos suelen tener problemas al vender y comercializar sus productos debido a que en algunos casos los demandantes no pagan lo equivalente a su esfuerzo y tiempo invertido.

Para Guananga y Rivadeneira (2019) el artesano no puede postergar sus ventas porque de esos ingresos depende la alimentación, educación, vestido y transporte de su familia, por ello muchas veces optan por vender a intermediarios a precios no favorables, ya que estos intermediarios buscan generar una ganancia a través de las ventas de estas artesanías, a pesar de la regulación de precios estos muchas veces suelen ser exagerados y generan una mala expectativa por parte de los turistas.

### Canales de Distribución

Los artesanos mencionan en las entrevistas realizadas, que en algunos casos el producto sale de la parroquia a través de comercializadores o agentes, pasan por los mayoristas para finalmente llegar a las distribuidoras a precios exagerados.

En la figura se puede apreciar el canal de distribución en el que se demuestra que,

de una u otra manera afecta al artesano, también se puede visualizar que los distribuidores minoristas, distribuidores especializados y distribuidores grandes son los más beneficiados.

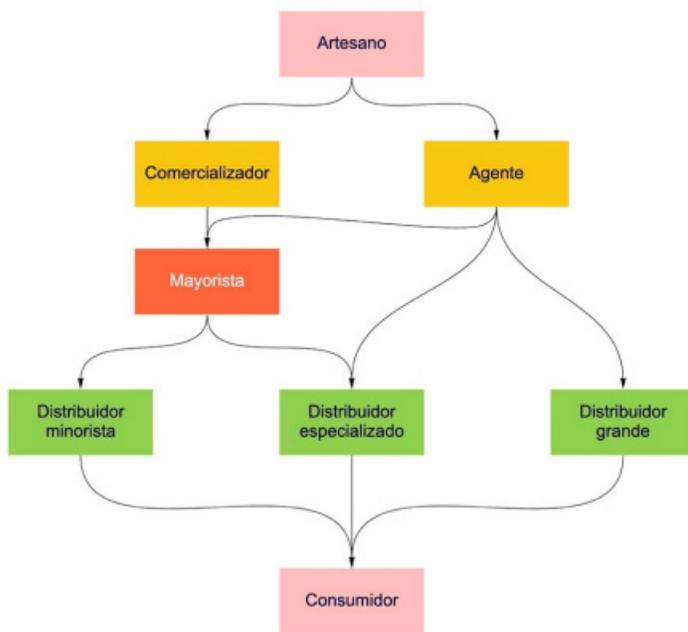


Figura 1

Nota: Canal de distribución de productos artesanales a partir de (González Cuervo, 2021)

## DISCUSIÓN

La Parroquia la Victoria es una muestra de la riqueza patrimonial con el que cuenta el Ecuador, su técnica artesanal alfarera ha sido reconocida a través del Instituto Nacional de Patrimonio Cultural.

La problemática que envuelve la actividad artesanal es la falta de promoción y comercialización de los productos, tomando en cuenta que algunos turistas pueden conocer el cantón, pero no todos llegan a los talleres para conocer y adquirir las grandes creaciones que se elaboran en esta parroquia.

A través del proyecto de Vinculación con la Sociedad titulado “Entrepreneur Artesanal. Reactivación Económica, Turística y Productiva mediante la preparación académica virtual a los Artesanos de la provincia de Cotopaxi”, se impartió el curso “Mooc Experto en emprendimiento Online” con el objetivo de que los artesanos se capaciten, aprendan y se familiaricen con la tecnología y sus herramientas que les permitirán dar a conocer sus productos a nivel nacional e internacional.

## CONCLUSIONES

A través de la investigación se puede concluir que la Parroquia la Victoria tiene una gran riqueza cultural, sin embargo, en algunos casos los mismos artesanos no tienen conocimiento del valor cultural, por consiguiente, los precios a los que se venden las artesanías, en algunos casos no representan ni siquiera la inversión.

La artesanía no solo radica en conocer sobre los saberes ancestrales, sino también es una fuente de ingresos económicos que permite que exista flujo del producto interno bruto y por ende favorezca a los barrios de la Parroquia la Victoria que se dedican a esta actividad.

El gran valor cultural que produce la creación de artesanías radica en que los abuelos, padres u otros van recibiendo ese conocimiento con el fin de no permitir que desaparezca estas técnicas de elaboración.

Los artesanos vienen a representar una de las expresiones más dinámicas del patrimonio cultural, permitiendo a través de sus técnicas ancestrales que se conozca la cultura de los pueblos.

## REFERENCIAS

Andi, E. y Llango de la Cruz, C. (2016). *Diseño y elaboración de un folleto fotográfico de los artesanos de la parroquia La Victoria, perteneciente al Cantón Pujilí Provincia de Cotopaxi periodo 2016*. [Tesis de Pregrado, Universidad Técnica de Cotopaxi]. Repositorio Digital Universidad Técnica de Cotopaxi.

Baño, J. (2019). *Las artesanías como identidad cultural de la comunidad de Tigua, provincia de Cotopaxi. Ambato*. [Tesis de Pregrado, Universidad Técnica de Ambato]. Repositorio Digital Universidad Técnica de Ambato.

Cárdenas, A., Benavides, I., Chango, M., Nasimba, C. (2022). Diagnóstico situacional para la generación de un sistema de información en el sector de la parroquia La Victoria, Cantón Pujilí, Provincia de Cotopaxi, Ecuador. en Edwaldo, Costa (Ed.), *Ciencias Humanas Política de Diálogo y Colaboración* (120 – 128). Atena

Cuvi, M. (2018). *Políticas de fomento artesanal en el Ecuador*. Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales. <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/56196.pdf>

GAD Parroquial La Victoria. (01 de agosto de 2022). *Artesanías de la Parroquia la Victoria*. <https://lavictoria.gob.ec/cotopaxi/artesantias/>

Guananga, D. y Rivadeneira, K. (2019). *Comercialización de la producción artesanal indígena de la parroquia Tarqui de la Provincia de Pastaza*. [Tesis de Pregrado, Universidad Estatal Amazónica]. Repositorio Digital Universidad Estatal Amazónica.

González, D. (2021). *Creación de un producto digital para conectar al sector artesanal en Colombia*. [Tesis de Pregrado, Universidad de los Andes]. Repositorio Institucional Séneca.

Instituto Nacional de Patrimonio Cultural. (24 de octubre de 2019). *INPC entregó certificación de Patrimonio Cultural Inmaterial a la comunidad de artesanos alfareros de la Parroquia la Victoria. Instituto Nacional de Patrimonio Cultural*. <https://www.patrimoniocultural.gob.ec/inpc-entrego-certificacion-de-patrimonio-cultural-inmaterial-a-la-comunidad-de-artesanos-alfareros-de-la-parroquia-la-victoria-en-pujili/>

Ley de Defensa del Artesano. Actividad Artesanal. 14 de mayo 2008

Monje, M. (2019). *Promoción y difusión de los centros artesanales de la parroquia La Victoria, cantón Pujili, provincia de Cotopaxi*. [Tesis de Pregrado, Universidad Técnica de Ambato]. Repositorio Digital Universidad Técnica de Ambato.

Rivas, R. (2018). La Artesanía: patrimonio e identidad cultural. *Revista de Museología Kóot, Volumen* (9), 80-96.

Torres, G., y Leco, C. (2019). *Capital social e innovación en talleres artesanales: binomio para el desarrollo local en comunidades indígenas de la rivera del lago de Pátzcuaro, Michoacán*. Universidad Nacional Autónoma de México y Asociación Mexicana de Ciencias para el Desarrollo Regional A.C, Coeditores. <http://ru.iiec.unam.mx/4770/>

Valencia, M. y Andrango, F. (2021). *Diseño de una feria de rescate cultural artesano enfocada en el desarrollo del turismo sostenible de la Provincia de Cotopaxi*. [Tesis de Pregrado, Instituto Superior Tecnológico Vida Nueva]. Repositorio Digital Tecnológico Vida Nueva.

**ELÓI MARTINS SENHORAS** - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Fundador do *think tank* IOLEs. Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

## A

Actividad artesanal 58, 59, 61, 62, 66, 68  
 Administração 4, 6, 14, 17, 28, 40, 45, 57, 69  
 Agências de inovação 12, 21, 22, 23, 26  
 Alunos 6, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 45, 51, 55  
 Artesanía 60, 61, 63, 67, 68  
 Artesanos 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68  
 Aves 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

## B

Bottom-up 1, 2, 3, 8, 9, 10, 26  
 Brasil 2, 3, 10, 15, 26, 29, 31, 32, 45

## C

Caatinga 30, 31, 32, 33  
 Ciência 1, 8, 9, 10, 23, 27, 28, 29  
 Comercialización 58, 65, 66, 67  
 Comportamento 8, 36, 45, 46, 49  
 Comunicação 17, 28, 43, 56, 69  
 Conhecimento 2, 10, 11, 12, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 40, 43, 56  
 Consumidor 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 63  
 Consumo 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 64  
 Cooperativas populares 22, 23, 24  
 CoPESP 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 21, 23, 26, 27, 28  
 Cotopaxi 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68  
 C&T 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 27, 28

## D

Dados abertos 39, 40  
 DNA 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38

## E

Ecuador 58, 59, 61, 63, 66, 67  
 EJ 17, 18, 19, 20  
 Empreendedor 16, 17, 18, 19  
 Empreendedorismo 12, 13, 14, 15, 17, 19, 24, 25

Empresa Júnior 17, 18  
 Ensino superior 1, 2, 7, 10, 15, 17, 19, 24, 28, 29  
 Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 17, 18, 21, 27, 29, 30, 39, 41, 45  
 Extensão 5, 9, 11, 22, 23, 26, 27, 29, 35

## F

Fêmeas 31, 32, 33, 36, 37  
 Fiscalização 39, 40

## G

Gastos públicos 39, 40  
 Genes 30, 31, 33, 35, 37  
 Gestão 2, 6, 7, 10, 11, 17, 22, 25, 26, 29, 43, 45, 51, 55, 57, 69

## H

Hélice tripla 2, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 25, 26, 27, 28, 29

## I

incubadoras tecnológicas 12, 14, 15  
 Incubadoras tecnológicas 23  
 Inovação 2, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 26, 29, 69

## L

Lealdade 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
 Licitações e contratos 39, 40, 41, 42

## M

Machos 31, 32, 33, 36, 37  
 Marcador molecular 30

## P

Paraíba 30, 31, 33, 36, 39, 40, 41, 42, 43  
 Penas 30, 33, 34, 36, 37  
 Pernambuco 30, 31, 33  
 Pesquisadores 14, 21, 22, 39, 57  
 Producción 58, 60, 61, 63, 64, 67  
 Professores 6, 10, 14, 17, 19, 23, 25

**R**

Responsabilidade social 23, 24, 25, 26, 27

**S**

Sangue 30, 33, 34, 35, 36, 37

Sexagem molecular 30, 31, 33, 35, 36, 37

Sociedade 1, 3, 5, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 42, 69

Startups 15, 29

Sustentabilidade 45, 46, 48, 49

**T**

Tecnologia 1, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 45, 69

Top-down 1, 2, 3, 6, 8, 9, 21, 26

**U**

Universidade 1, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 45, 51, 57, 69

**V**

Valor 7, 21, 24, 27, 41, 47, 48, 49, 50, 55, 57, 61, 67



*Ciência, tecnologia e inovação:*

# GERAÇÃO DE EMPREGO E DEMOCRATIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES

---

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



*Ciência, tecnologia e inovação:*

# GERAÇÃO DE EMPREGO E DEMOCRATIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)